

# “Aprofundam uma espécie de abismo através da palavra”

Peter Zadek e Michel Vinaver\*

**Peter Zadek** Em Ibsen, por oposição ao que acontece com a maioria dos seus contemporâneos, *a exposição é a peça inteira!* É isso que é extraordinário nele e o torna absolutamente singular, incomparável! A exposição começa na primeira página e acaba quando a peça termina. Porque ele *escreve às arrecuas*. Não há nada de acidental no facto de ele ter produzido as suas grandes obras na época em que a psicologia passava a ser a coisa importante. Pegar numa personagem e sondar o seu passado de modo a fazer emergir, gradualmente, as coisas que se encontram sepultadas, é isso que Ibsen faz, e é isso que cria um intenso fascínio; em boa verdade, ele escreve romances policiais – da alma e do espírito. [...]

**Michel Vinaver** A verosimilhança psicológica está ausente, em Ibsen, pelo facto de nada, nunca, nas falas que as personagens trocam entre si ser da ordem do *incidente*. Só discorrem sobre a coisa essencial. Mantêm-se permanentemente nesse pico do essencial. E mais: aquilo que dizem é tudo menos aquilo que alguém diria na realidade, numa situação idêntica, porque a maneira como falam está constantemente a ir contra os seus interesses: incriminam-se, entregam-se ao poder do interlocutor, aprofundam uma espécie de abismo através da palavra, uma cova aberta onde se afundam gradualmente. Afundam-se como há pouco você descrevia a escrita de Ibsen: às arrecuas. E recuam rumo a quê? Rumo a algo que lhes desagrade compreender, que lhes é totalmente intolerável, e que, ao mesmo tempo, sobre elas exerce uma atracção mais forte do que tudo, uma coisa que desmente toda a psicologia... Há uma atracção irreprimível pela...

**Peter Zadek** Pela verdade!

**Michel Vinaver** Pela verdade – seja lá o que isso for! O que não impede que essa verdade seja precisamente aquilo a que as pessoas, na vida real, passam o tempo a furtar-se. As pessoas contornam isso, fazem tudo o que se quiser excepto sondar nas profundezas de si mesmos, como acontece com as personagens de Ibsen.

\* Excerto de “Un géant parmi les oncles”. *Théâtre en Europe*. N.º 15 (Oct. 1987). p. 19-20.  
Trad. Regina Guimarães.